



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Clínica de Atendimento Psicológico: Relato de Estágio em Terapia Sistêmica de Família
<b>Autores</b>	Jeferson Campos Nobre MARA LUCIA ROSSATO

O atendimento psicológico em família é importante em diversos contextos clínicos. Esse tipo de atendimento permite ir além das personalidades individuais, a fim de identificar os padrões que constituem uma família a partir dessas personalidades. Ao expandir o foco dos indivíduos, o atendimento em família possibilita ver a unidade do sistema familiar e o seu funcionamento. É importante ressaltar que frequentemente o sistema familiar é definido por uma organização de regras definidas, mas não verbalizadas. Além disso, muitas vezes os sintomas desse sistema estão depositados somente no Paciente Identificado (PI). Dessa forma, um dos desafios desse tipo de atendimento reside na compreensão do próprio sistema familiar.

A Clínica de Atendimento Psicológico (CAP) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) oferece o atendimento psicológico em família entre seus diversos serviços. O público-alvo da CAP-UFRGS são as pessoas que, por razões objetivas ou subjetivas, não tem condições de buscar atendimento particular. Os atendimentos são realizados por estudantes de graduação e pós-graduação, além de terapeutas em extensão e profissionais da própria universidade. Os atendimentos possuem em geral a duração de 1 hora. O presente trabalho é o relato de estágio de estudantes de graduação do curso de Psicologia (da mesma universidade) em estágio curricular de ênfase em processos clínicos.

O processo de atendimento psicológico em família na CAP-UFRGS é iniciado com as Entrevistas Iniciais (EIs). Nessas entrevistas são coletadas informações gerais dos pacientes, tais como disponibilidades e dados familiares. Também é informado que, como a CAP-UFRGS é uma clínica-escola, o trabalho realizado pode ser utilizado com fins científicos para estudos, pesquisas e publicações. Além disso, o terapeuta responsável pelas EIs registra o motivo da consulta, a evolução e dados significativos referentes às entrevistas realizadas, interconsultas ocorridas durante as EIs, estudos complementares realizados anteriormente (e.g., psiquiatria, fonoaudiologia, psicopedagogia, psicodiagnóstico) e o diagnóstico realizado. Finalmente, a orientação terapêutica é fornecida pelo terapeuta de acordo com a demanda constituída nessas EIs, considerando os serviços oferecidos pela CAP-UFRGS. Uma das possíveis orientações é o atendimento psicológico em família.

Diversas abordagens são utilizadas no atendimento psicológico em família. A terapia estrutural sistêmica é a abordagem utilizada na CAP-UFRGS, sendo uma das abordagens mais utilizadas para o atendimento familiar. Neste tipo de terapia a família é entendida como um sistema que se define em função dos limites de uma organização hierárquica. Dessa forma, o sistema familiar diferencia-se e executa suas funções através de seus subsistemas constituintes. As fronteiras dos subsistemas são as regras que definem quais são os participantes de cada um dos subsistemas e de que forma se dá esta participação. Para que o funcionamento familiar seja adequado, as fronteiras entre os subsistemas devem ser nítidas. Assim funcionamentos desadaptativos são encontrados em 2 situações: quando as fronteiras são difusas, as famílias são aglutinadas e não é estabelecida de forma clara a função de cada membro; de forma alternativa, fronteiras rígidas demonstram famílias desligadas, nas quais existem relações distantes entre os membros. Além disso, os conflitos familiares estão relacionados com padrões transgeracionais e com os diferentes momentos do ciclo vital da família.

O papel do terapeuta na abordagem estrutural sistêmica é ajudar na transformação do sistema familiar, e para isto ele se une à família desempenhando o papel de líder, identifica e avalia a estrutura familiar, e cria circunstâncias que permitam a transformação da estrutura. A terapia estrutural é uma terapia de ação, e o sintoma é visto como um recurso do sistema para manter sua homeostase, ou seja, a estrutura da família em uma condição estável. As mudanças terapêuticas são alcançadas através das operações reestruturadoras, tais como a delimitação de fronteiras e a distribuição de tarefas. A realização dessas mudanças exige conhecimento técnico e experiência clínica do terapeuta. Além disso, as mudanças introduzidas devem se manter no cotidiano da família, sem a presença do terapeuta.

A estrutura familiar não é uma entidade imediatamente acessível ao terapeuta. O conhecimento dessa estrutura é obtido no processo de união do terapeuta com a família. A medida em que o processo clínico evolui, os padrões transgeracionais e as fronteiras entre os subsistemas devem ser identificados. Assim, o terapeuta pode definir hipóteses sobre os padrões familiares disfuncionais e formular um mapa familiar. Frequentemente o entendimento do terapeuta se modifica durante os atendimentos. Além disso, a compreensão do terapeuta precisa dar conta dos diversos membros da família. Dessa forma, é possível verificar como a experiência clínica possui impactos na formação do profissional que atua em terapia familiar.

Finalmente, cabe ressaltar a importância da experiência clínica no processo do atendimento psicológico em família. Diversos fatores podem influenciar no processo desse atendimento. Dessa forma, o terapeuta deve estar preparado para reconhecer e enfrentar esses fatores. Além disso, muitas informações fundamentais são coletadas somente durante o processo terapêutico, mesmo com uma boa realização das EIs. através dos sucessivos encontros entre o terapeuta e família. Assim, a preparação dos futuros psicólogos necessita de estágios acadêmicos. Neste contexto, espaços como a CAP-UFRGS auxiliam significativamente a formação de profissionais devidamente preparados, já que oferecem amplos espaços de supervisão e apoio acadêmico.